

Jornal Despertar: vestígios de ações em prol do civismo na educação rural em Caxias do Sul/RS (1947-1954)

Resumo

O objeto de estudo neste artigo é o *Jornal Despertar*, um dispositivo da cultura material escolar, produzido pela Diretoria de Instrução Pública de Caxias do Sul/RS, durante o período de 1947 a 1954. A pesquisa analisou os exemplares do jornal para identificar evidências que pudessem cooperar para a compreensão sobre o modo como o impresso, associado à promoção de eventos nas localidades rurais, foi usado para a promoção de conteúdos e de representações, que intentavam a difusão de saberes e a disseminação de uma cultura cívica, objetivando forjar condutas, práticas e hábitos exercitados no cotidiano de vida nas áreas rurais. O aporte teórico tem por base a História Cultural e, como metodologia, utilizou-se a análise documental histórica. Os resultados da investigação indicam que o órgão municipal de ensino seguia uma orientação pedagógica influenciada pelas políticas desenvolvidas no período, assemelhando-se ao que era produzido em escolas de outras regiões do país. Também possibilitou identificar que os eventos desenvolvidos no contexto da escola rural Caxiense ratificavam o discurso encontrado no *Despertar* e, do mesmo modo, eram legitimados pelos textos publicados no impresso, o que pode ter influenciado a adoção de certas práticas pelas comunidades do interior do município de Caxias do Sul.

Palavras-chave: civismo; educação rural; eventos; imprensa pedagógica.

Elisângela Cândido da Silva Dewes

Universidade de Caxias do Sul – UCS
– Caxias do Sul/RS – Brasil
eliscsd22@gmail.com

José Edimar de Souza

Universidade de Caxias do Sul – UCS
– Caxias do Sul/RS – Brasil
jesouza1@ucs.br

Para citar este artigo:

DEWES, Elisângela Cândido da Silva; SOUZA, José Edimar de. *Jornal Despertar: vestígios de ações em prol do civismo na educação rural em Caxias do Sul/RS (1947-1954)*. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 390-410, jan./abr. 2023.

DOI: 10.5965/1984723824542023390

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824542023390>

Despertar Journal: traces of actions for civility in rural education in Caxias do Sul/RS (1947-1954)

Abstract

The object of study is the *Despertar* Journal, a device of school material culture, produced by the Board of Public Instruction of Caxias do Sul/RS, during the period from 1947 to 1954. The research analyzed the copies of the newspaper to identify evidence that could cooperate for the understanding of how the printed matter, associated with the promotion of events in rural locations, were used to promote content and representations, which intended to disseminate knowledge and the dissemination of a civic culture, aiming to forge behaviors, practices and habits exercised in daily life in rural areas. The theoretical contribution is based on Cultural History and, as a methodology, historical document analysis was used. The research results indicate that the municipal teaching body followed a pedagogical orientation influenced by the policies developed in the period, similar to what was produced in schools in other regions of the country. It also made it possible to identify that the events developed in the context of the Caxiense rural school, ratified the discourse found in *Despertar* and, in the same way, were legitimized by the texts published in the print, which may have influenced the adoption of certain practices by the communities in the interior of the municipality from Caxias do Sul.

Keywords: civism; rural education; events; pedagogical press.

Jornal Despertar: rastros de acciones a favor del civismo en la educación rural en Caxias do Sul/RS (1947-1954)

Resumen

El objeto de estudio de este artículo es el *Jornal Despertar*, dispositivo de cultura material escolar, producido por la Dirección de Instrucción Pública de Caxias do Sul/RS, en el período de 1947 a 1954. La investigación analizó los ejemplares del periódico para identificar evidencias que pudieran cooperar para la comprensión sobre el modo como el impreso, asociado a la promoción de eventos en las localidades rurales, fue usado para la promoción de contenidos y de representaciones, que intentaban la difusión de saberes y la diseminación de una cultura cívica, con el objetivo de forjar comportamientos, prácticas y hábitos que se ejercen en la vida cotidiana en las zonas rurales. El aporte teórico se basa en la Historia Cultural y como metodología se utilizó el análisis documental histórico. Los resultados de la investigación indican que el cuerpo docente municipal siguió una orientación pedagógica influenciada por las políticas desarrolladas en el período, semejante a lo que se produjo en las escuelas de otras regiones del país. También permitió identificar que los hechos desarrollados en el contexto de la escuela rural de Caxias do Sul ratificaron el discurso encontrado en *Despertar* y, así mismo, fueron legitimados por los textos publicados en el impreso, lo que pudo haber influido en la adopción de ciertas prácticas por parte de comunidades del interior del municipio de Caxias do Sul.

Palabras clave: civismo; educación rural; eventos; prensa pedagógica.

Introdução

Este estudo analisou as contribuições do jornal *Despertar*, um elemento agregado à cultura das escolas rurais, produzido pela Diretoria de Instrução Pública de Caxias do Sul, como um meio para a disseminação de representações que visavam a difusão de uma cultura cívica, para forjar condutas e hábitos dos habitantes das localidades rurais da referida cidade. Para isso, foram analisados os textos publicados em suas diferentes colunas, buscando verificar táticas e estratégias presentes no processo de transformação das práticas dos sujeitos que viviam no entorno das escolas rurais. Como metodologia foi utilizada a análise documental acerca de 53 exemplares do referido documento. O recorte temporal, de 1947 a 1954, coincide com o período dos exemplares localizados.

A investigação foi sustentada na perspectiva teórica da História Cultural, mobilizando conceitos como os de representações e os de práticas. Dessa forma, reconhecendo que a História Cultural possibilita reflexões sobre distintos aspectos de vida dos sujeitos, e que esse campo de estudo permite que conheçamos “o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (CHARTIER, 1988, p. 17). Essas significações dadas acerca da realidade de determinado local e tempo cooperam para a compreensão sobre hábitos, pensamentos, expressões, enfim, sobre o que é praticado pelos sujeitos e que constituiu um sentido para o seu fazer. Chartier (1988) reflete sobre a criação de diferentes sentidos, a partir de um mundo plural:

[...] esta história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido. Rompendo com a antiga ideia que dotava os textos e as obras de um sentido intrínseco, absoluto, único — o qual a crítica tinha a obrigação de identificar —, dirige-se as práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo. (CHARTIER, 1988, p. 27)

Nessa perspectiva, buscou-se elencar outros documentos que pudessem elucidar as evidências que emergiam do jornal, tendo em vista que a leitura feita pelos sujeitos das áreas rurais poderia diferir da expectativa dos produtores do *Despertar*. De igual modo, houve a investigação sobre outros estudos que cooperassem com o entendimento sobre

as questões mobilizadas na promoção de ações, como por exemplo, eventos no entorno da escola rural. Com isso, buscou-se analisar como o órgão municipal de ensino, por meio da promoção de eventos e das representações disseminadas por intermédio do *Despertar*, promoveu de forma estratégica a difusão de uma cultura cívica, forjando comportamentos e hábitos nos habitantes das localidades rurais.

O *Despertar* da comunidade rural caxiense

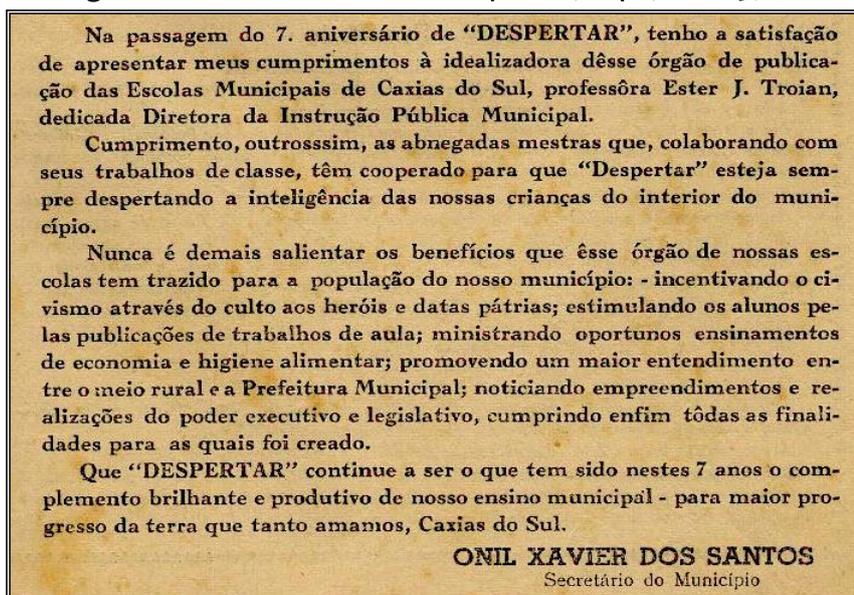
Olhar para o *Despertar*, jornal produzido para a comunidade estabelecida no entorno da escola rural caxiense, sob a coordenação da Diretoria de Instrução Pública Municipal, permite refletir sobre algumas questões: a primeira recai sobre a intenção ou expectativa do referido órgão ou da gestão municipal, ao investir na produção desse aparato; a outra, volta-se para o conteúdo, ou seja, para a mensagem divulgada no meio. Em relação às intenções e expectativas, supõe-se que o investimento no uso desse dispositivo fosse um indicativo de que a gestão municipal buscava subterfúgios para uma aproximação com a comunidade da área rural, considerando que a linguagem utilizada e os vocativos dirigiam-se aos sujeitos que viviam nessas localidades. No que se refere ao conteúdo, percebe-se que foram divulgados por intermédio do jornal um inventário de temas que se relacionam com concepções do nacionalismo e, ao mesmo tempo, tangenciam assuntos do interesse das pessoas que viviam na área rural, uma estratégia para angariar a atenção e o interesse pelo dispositivo.

Da análise do conteúdo das colunas do jornal foi possível identificar temas que eram recorrentes em diferentes edições, e que aludiam ao período de manifestações nacionalistas, no Brasil, abordando comportamentos e práticas que incidiam sobre o civismo. A intencionalidade associada à circulação do jornal se evidencia em trechos de documentos da administração municipal encaminhados ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, que prestam informações sobre o uso do dispositivo como suporte à área da educação, que pode ser observado no excerto a seguir: “Institui o jornal das escolas municipais, destinado não só a fins pedagógicos, como também à difusão de ensinamentos práticos e úteis aos colonos, iniciativa esta que teve entusiástica acolhida entre a população rural” (NIEDERAUER, 1948, p. 6).

O trecho acima é uma evidência dos objetivos pretendidos pela gestão municipal ao agregar esse dispositivo aos elementos de suporte ao trabalho do docente, ou como apoio para a educação de crianças, jovens e adultos nas áreas rurais. Em consonância com Souza (2007, p. 177), “[...] objetos de usos sociais diversos adentram o universo escolar adquirindo novas significações (nesse caso, às mudanças de finalidade e usos acrescenta-se o significado simbólico, como se pode ver em relação ao cinema, aos jornais [...])”. Desse modo, estudar dispositivos da imprensa pedagógica permite reconhecer o lugar ocupado por esses meios, o modo como as estratégias editoriais surgiam frente aos momentos educacionais e sociais, e a possibilidade nas construções de significado a partir das representações disseminadas. Com isso, os jornais “revelam-se, assim, ricos de informações ao pesquisador para análise do discurso pedagógico, das práticas educacionais, do cotidiano escolar, do grau de submissão dos professores aos programas e às instruções oficiais, da ideologia oficial [...]” (BASTOS, 2007, p. 168).

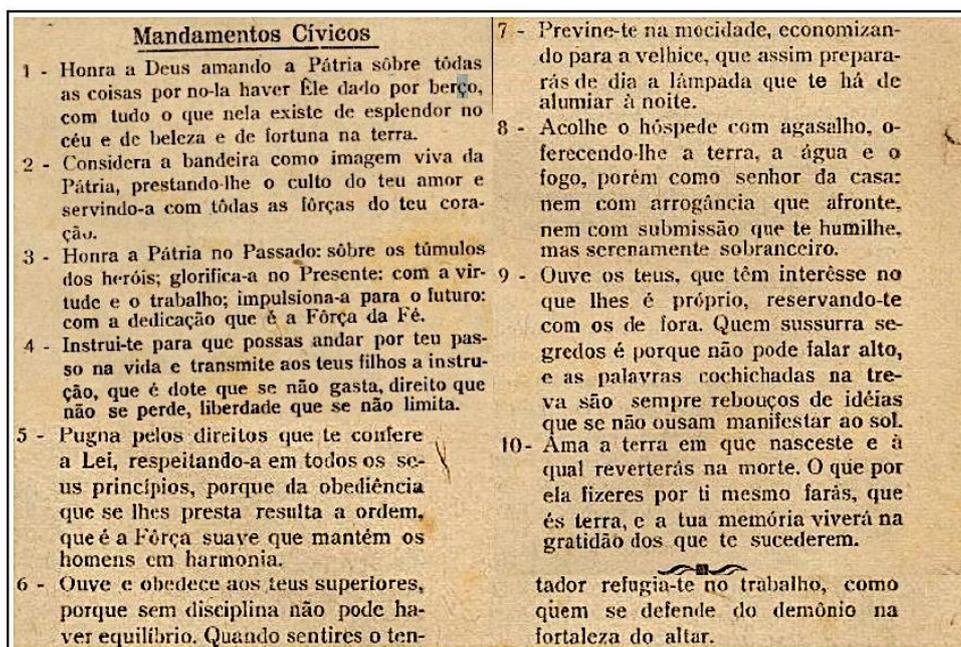
Quando olhamos para um jornal com caráter pedagógico, em um primeiro momento, pensamos em estratégias relacionadas às técnicas e metodologias que auxiliam no processo educativo. No entanto, o que se observa em um jornal como o *Despertar* é que suas estratégias atravessam o campo educativo, lançando-se em esferas que envolvem outras questões. Além de orientações ao trabalho do docente, e de propagar as normas e notícias sobre o ensino no município, o jornal *Despertar* fornecia informações prescritivas sobre práticas que tratavam sobre o cotidiano das comunidades rurais; algumas delas, como sugestão para a adoção de condutas diferentes das praticadas. Atuava, também, como promotor dos feitos do governo, o que poderia angariar a simpatia das comunidades da área rural para as propostas que se tentava fazer adentrar naquelas regiões. Dos temas tratados pelo jornal, permite-se fazer relações com ideias acerca da constituição de uma identidade nacional brasileira, e também, com concepções sobre o civismo, tais como as que apresentavam os seguintes temas: civilidade, higiene, trabalho, hierarquia, obediência, respeito, símbolos pátrios, apreciados em trechos como o da figura 1:

Figura 1 – Recorte do Jornal *Despertar*, capa, set. 1954



Fonte: *Despertar* SANTOS, 1954, p. 1.

Por trechos como o apresentado anteriormente, supõe-se que as edições do *Despertar* estavam pautadas na função de dotar as comunidades rurais com conhecimentos e informações com propósitos que iam além da escolarização dos jovens e crianças. Ademais, expressavam uma certa simpatia do governo municipal sobre as questões que norteavam o nacionalismo brasileiro, particularmente, as que eram construídas para a mediação da escola. Outros temas divulgados tratam sobre assuntos do interesse dos sujeitos que viviam nas áreas rurais, possivelmente com a intenção de adequar as práticas cotidianas, mas também, para angariar a confiança e o interesse para o jornal, em sua totalidade; temas como: agricultura e pecuária, orientações para a modernização de práticas no trabalho nas áreas rurais; prescrições sobre saúde e higiene, hábitos saudáveis e civilizados; mensagens sobre disciplina, ordem, progresso e trabalho, indicações sobre comportamentos tidos como requisitos para a constituição dos cidadãos brasileiros; notícias sobre as benfeitorias da administração municipal na área rural. A figura 2 exemplifica o conteúdo descrito:

Figura 2 – Recorte do Jornal *Despertar*, noticiário, maio de 1952

Fonte: *Despertar* MANDAMENTOS..., 1952b, p. 8.

Entre os temas desenvolvidos junto às representações em conteúdos nacionalistas durante o Estado Novo, apareciam referenciais ao trabalho e à educação. Mensagens, segundo Costa (2009), que atribuíam valor e virtudes aos trabalhadores, e reforçavam a importância da educação; o trabalho e a educação representavam o progresso da nação e o suporte para a construção de uma nova nação brasileira.

Michel Foucault, em *A arqueologia do saber* (2017), argumenta sobre as noções de organização de como a modalidade discursiva exerce uma influência política na ordem nas relações e de produção de conhecimento. A lógica imbricada no impresso analisado suscita refletir a forma como naquele período uma noção de ciência e de narrativa histórica procurou delinear posturas e condutas sociais que representavam um comportamento esperado da comunidade dessa região. Além disso, compartilha-se a ideia de que a individualidade é uma construção cultural de cada sujeito a partir das relações que estabelece com os fenômenos que lhe passam, daquilo que lhe acontece e do modo como mobiliza certos saberes para compreender o que existe “em si mesmo”.

Esses temas, com influência do positivismo, surgiam no contexto escolar brasileiro, sob influência das concepções de um dos principais formuladores do ideário positivista, Augusto Comte, que inspirou o pensamento educacional brasileiro sob a

máxima “o amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim”. Dessa forma, reverenciava a relação entre saber e transformação social, o que norteou o pensamento pedagógico na república. Assim, a reforma da sociedade partia de uma hegemonia política e social que deveria ser ensinada desde os primeiros anos da criança, com conteúdos que tratavam sobre uma formação da moral e do caráter; e, nesse contexto, a família e, de um modo especial, a mulher, deveria educar para a valorização de manifestações altruístas pela criança. No Brasil, entre as principais marcas deixadas estão a cultura autoritária, a propriedade como algo sagrado, a política pacifista, a exaltação das datas comemorativas e a educação moral e cívica (SILVA, 2008, p.14). Essa reflexão é reforçada em trechos do *Despertar*, como em: “[...] A Bandeira é a Pátria quando reúne em as voltas esta mocidade esperançosa, êstes pioneiros do civismo, êstes propagandistas da nova Fé [...]” (REIS, 1948b, p. 1). Ou em: “[...] Reviver o nosso passado no seu esplendido espetáculo: ressaltar os nossos heróis na sua hora simbólica e fazer o culto da Pátria, eis aí uma forma cívica de rezar pelo Brasil” (SEMANA DA PÁTRIA, 1952a, p. 2).

Ideias que se assemelham a essas concepções podem ser evidenciadas no *slogan* do jornal: “O estudo é a base da sabedoria. O trabalho, base do progresso. A sabedoria e a justiça, bases da ordem” (O Estudo., 1949b). E, ainda, em trechos que reforçam a importância do trabalho como fator útil à Pátria (Figura 3):

Figura 3 – Recorte do Jornal *Despertar*, maio de 1951

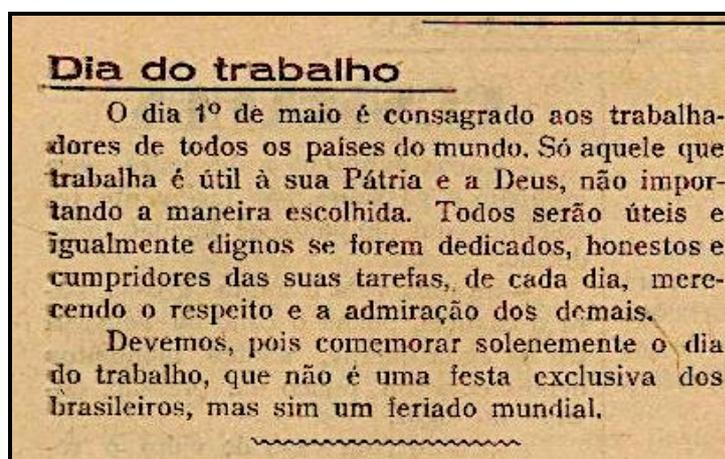


Figura 3: *Despertar*, DIA..., *Despertar* 1951, p. 4.

No excerto, destacam-se os termos: obediência, ordem e disciplina. Elementos peculiares a uma cultura militar e intrínsecos aos ideais nacionalistas. Essas concepções estavam no centro da pedagogia militar e eram os elementos desenvolvidos na formação de crianças e jovens, programa que resgatava as idealizações de Olavo Bilac, do início do século XX, e que se referiam a uma formação para a dignidade e patriotismo, centradas no ensino do civismo, da higiene e na educação física (COSTA, 2009, p. 59).

A obediência e o respeito também foram temas articulados com a religião, e expressos em mensagens que pareciam enaltecer esses princípios como aspectos reveladores de práticas de civismo:

[...] Devemos cumprir o nosso dever como bons cristãos, seguindo os preceitos de nossa religião como bons filhos, amando e respeitando muito nossos pais como bons irmãos e como bons alunos, respeitando e obedecendo a nossa mestra. Assim seremos bons brasileiros e trabalharemos para o engrandecimento da nossa querida pátria, o Brasil. (PEDROTTI, 1948a, p. 11)

Essas menções podem indicar que havia uma relação cooperativa entre a escola, poder público municipal e a Igreja. Em diferentes espaços, no *Despertar*, os temas educação, civismo e religião aparecem em conjunto. Essa disposição, possivelmente, fortalecia as representações já construídas sobre o civismo, e colaborava para a aceitação das prescrições divulgadas no jornal. A ideia de que havia uma relação de proximidade com a Igreja é corroborada pelo relato da orientadora do órgão de ensino caxiense, professora Ester Troian Benvenuti¹:

Eu, por exemplo, devo muito ao sucesso do meu trabalho como professora no interior à cooperação que eu sempre tive dos sacerdotes e, principalmente, dos padres Josefinos. [...] então eles traziam de lá, lugar, naturalmente mais adiantado, orientações de como a gente devia proceder. Eu sempre me aconselhava muito com as irmãs, com os padres. [...] eles davam orientação pros pais, pros casais, a maneira de

¹ Foi a primeira orientadora de ensino no estado do Rio Grande do Sul. Nasceu no interior de Caxias do Sul; era descendente de imigrantes italianos e conheceu as nuances da vida rural. Iniciou como docente, na localidade rural onde vivia, aos 13 anos de idade. Teve uma trajetória ascendente junto ao órgão do ensino municipal; tornou-se diretora de Instrução Pública Municipal e integrou diferentes grupos ligados ao ensino. Em 1959, foi candidata a uma cadeira no legislativo caxiense e eleita a primeira vereadora na região (DEWES, 2019).

educar os filhos. Encareciam a necessidade da escola. (BENVENUTTI, 1983, p. 11)

Souza (2015), em investigação sobre o ensino religioso e a influência para as práticas docentes em Lomba Grande/RS, destaca memórias de docentes sobre as práticas do catecismo e do ensino religioso. Nesse sentido, em uma dessas memórias, um professor fala sobre sua perspectiva acerca da educação religiosa, explicando que era desenvolvida em um contexto de formação “moral cívica” respeitando o momento político da época. As narrativas expressam uma “sagrada missão ao magistério” e que essa sublime missão tinha nos seus professores a responsabilidade, “não só pelo preparo de futuros cidadãos para a pátria, mas também de futuros herdeiros para o céu” (SOUZA, 2015, p. 82).

Pensar na articulação dessas três instituições – governo, escola e Igreja, também nos permite refletir como essa junção de forças pode ter sido uma estratégia válida na tentativa de forjar sujeitos obedientes e discipliná-los para as condutas almejadas, tendo em conta, os pensamentos de Foucault:

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria do poder que o esquadrija, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer [...]. (FOUCAULT, 2013, p. 133)

Outro fator que merece ser destacado é o da reprodução de certos conteúdos. O trecho retirado do *Despertar*, apresentado anteriormente, consiste em uma mensagem colaborativa, ou seja, uma produção de um aluno da região rural. Com isso, reflexiona-se que os conteúdos propagados em edições anteriores podem ter orientado a escrita do aluno, por terem impactado, de alguma forma, a sua percepção sobre o que significaria

ser um cidadão brasileiro.

A análise do jornal apresentou evidências de uma possível influência exercida no campo da educação, tanto por concepções propagadas pelo Estado, quanto por orientações disseminadas pela Igreja. Nesse contexto, o *Despertar* inseriu-se como um material da cultura escolar eficiente na disseminação de normas, orientações e prescrições para as comunidades situadas no entorno da escola rural caxiense, com objetivos de inspirar os sujeitos para a constituição de um modelo de cidadão, norteado pelo amor ao Brasil, e propenso a expressar esse sentimento, por intermédio de práticas e/ou condutas cívicas. As representações desenvolvidas sobre o civismo trabalhavam conceitos que poderiam suscitar mudanças no modo de vida dos sujeitos que viviam nas áreas rurais.

Estratégias para a promoção das ideias de civismo no meio rural

Este estudo apresenta evidências que indicam que o *Despertar* foi um meio para a propagação de ideias cívicas. Mas, não foi a única ação mobilizada pela instância municipal caxiense em busca de propagar um espírito de civismo nas áreas rurais. A partir da análise das diferentes colunas do jornal, foi possível identificar outras estratégias utilizadas com um objetivo semelhante, os eventos. Nessa perspectiva, cabe a reflexão sobre as expectativas ou interesses associados a essas atividades, e a ponderação sobre os motivos que levavam os sujeitos que viviam nas áreas rurais a participarem de ações desse tipo. Segundo Yanes (2014), os eventos são ferramentas para o convívio social que propiciam transformações na visão de mundo dos sujeitos e a vivência de novas experiências, marcam ciclos de vida dos homens, se misturam com a história da humanidade, manifestam as conquistas relacionadas às rotinas de trabalho, guerras, ciclos da natureza e vida religiosa.

Esse aspecto de demarcar as conquistas dos homens em sociedade, convertidos por meio de ritos e cerimônias, mostra o anseio em dar evidência, prestígio e reconhecimento a certo momento, fato, ou “personagem” mantendo-o presente no imaginário, toda vez que tais circunstâncias são reprisadas. Nesse contexto, também cabe pensar nessas ações como estratégias para mobilizar no público participante,

sentimentos e atitudes que cooperem com os objetivos vinculados a essas ações. As estratégias e táticas são investigadas na perspectiva de Certeau (2011), considerando que as narrativas dos sujeitos e as relações que estabelecem com as circunstâncias do contexto não apresentam neutralidade de posicionamento. As estratégias e táticas evidenciam as percepções sociais do grupo em diferentes situações. Nesse sentido, os atos e o exercício de estratégias e táticas ressaltam o jogo de poder em que os sujeitos estão incluídos, como em um jogo de forças, ora como executores, ora como condutores de uma determinada ordem ou normatização.

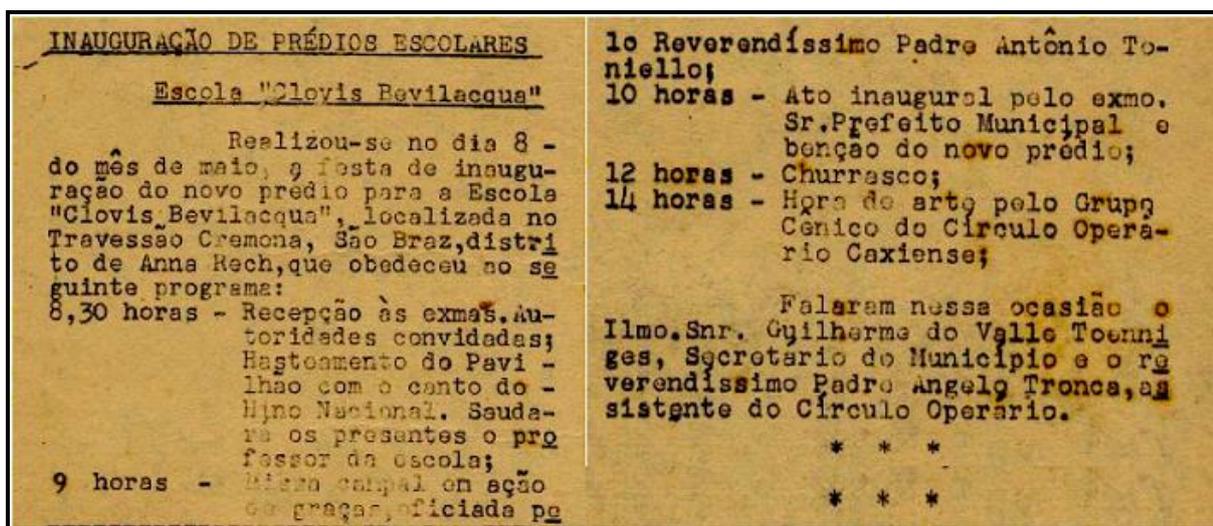
A estratégia é aqui entendida como uma forma de conduzir e orientar as ações dos professores, alunos e comunidade do meio rural, pela gestão municipal que, nessa perspectiva, detêm um certo poder. Como ação prática, os sujeitos estabelecem táticas em um jogo de forças. Se a estratégia pode ser isolável, pelo contrário, a tática não possui um lugar próprio, ela se insinua, não dispõe de uma base para capitalizar vantagens, só existe no lugar do outro. A tática existe apenas na relação entre os sujeitos, pois “a ordem efetiva das coisas é justamente aquilo que as táticas desviam para fins próprios [...]” (CERTEAU, 1994, p. 88). Desse modo, professores, alunos e comunidades rurais utilizaram os meios existentes e os construídos no curso de suas trajetórias.

Esse processo de construção exige que se estabeleça uma postura ousada, como em um jogo de relações em que as estratégias e táticas identifiquem, a partir do método construído, os valores intrínsecos nos usos e apropriações das práticas. Nesse sentido, pondera-se que os dispositivos usados pela gestão municipal, neste caso, os eventos, mas também podemos incluir aqui a circulação do jornal *Despertar*, são estratégias para persuadir e angariar o apoio das comunidades rurais para a adesão às normas e orientações, buscando a implementação das ações planejadas pela gestão municipal. As táticas podem ser pensadas como subterfúgios usados pelas pessoas que vivem nas áreas rurais para se desobrigarem de certas normas ou orientações, ou, até mesmo, para resguardarem hábitos que identifiquem e fortaleçam esse grupo.

Nesse sentido, olhamos para as evidências do jornal que abordam os eventos para identificar as relações que foram estabelecidas com o civismo e possíveis intenções, observando alguns excertos, como o que segue: “[...] farão parte dos festejos da Semana da Pátria a inauguração festiva de mais dois novos prédios para as escolas ‘Hermes da

Fonseca', e 'Anita Garibaldi' [...]” (INAUGURAÇÃO..., 1950a, p. 16). Nesse trecho, destaca-se a realização da inauguração de escolas como parte da programação da Semana da Pátria; além disso, o uso de referências da história do Brasil na nomeação das instituições. No decorrer do século XX, a escola foi importante para a divulgação da república; as inaugurações de seus prédios foram estratégicas para publicitar a “construção do futuro” do Brasil, promovendo as diferentes esferas do governo (RIBEIRO, 2017, p. 185). Essas circunstâncias eram noticiadas com bastante frequência pelo jornal *Despertar*, como ainda podemos observar na figura 4:

Figura 4 – Notícia de inauguração - Recorte do Jornal *Despertar*, Notícias, 1949



Fonte: *Despertar* INAUGURAÇÃO..., 1949a, p. 9.

Desse excerto, ressaltam-se alguns ritos, como por exemplo, o hasteamento da bandeira nacional, entoar o hino, que compunham na época; fazer o cerimonial, práticas que ainda são comuns nos dias de hoje, especialmente em ações que envolvem instâncias governamentais e, não necessariamente, com a presença de militares ou relacionadas a comemorações cívicas. No decorrer do século XX, a escola foi importante para a divulgação da república, as inaugurações de seus prédios foram estratégicas para publicitar a “construção do futuro” do Brasil, promovendo as diferentes esferas do governo (RIBEIRO, 2017, p. 185). Com isso, além de exercitar determinadas práticas cívicas, essas ações serviam para uma propaganda que ajudava a consolidar as ideias defendidas pelo governo da época. Conforme estudo de Ribeiro (2017), durante o governo Ernani Sátiro, na Paraíba, de 1971 a 1974, paralelo ao governo de Médici, as

inaugurações de escolas auxiliavam em uma propaganda relacionada à formação patriótica, pela educação cívica na escola. Segundo Soares e Gatti (2017), nem todos os propósitos poderiam estar explícitos durante as cerimônias, mas havia o desejo de que tais rituais colaborassem na propagação das normas acordadas e estabelecidas pelo Estado.

Esses eventos de inauguração de espaços escolares se constituíam em uma forma de reproduzir, durante todo o ano letivo, as práticas e as condutas que eram fortemente trabalhadas durante as programações de Comemoração da Semana da Pátria. Conforme a programação dos festejos, observa-se a semelhança entre os ritos dos eventos, que na teoria tinham funções diferentes, mas na prática, serviam para fortalecer as ideias em torno do civismo, o que pode ser apreciado na figura 5:

Figura 5 – Programa de festejos do sete de setembro - Despertar, Notícias, 1948

| PROGRAMA DOS FESTEJOS PARA OS DIAS 6 e 7. | |
|---|---|
| <p>DIA 6 DE SETEMBRO — Às 8 horas — Hasteamento do Pavilhão Nacional pela senhorita Ester Justina Troian, DD. Orientadora do Ensino Municipal - Comparecerão representações das Escolas Municipais - Falara uma aluna em nome dessas representações. - Banda do Ginásio N.S. do Carmo. -</p> <p>Às 18 horas — Arriamento da Bandeira Nacional pelo sr. Comandante do Destacamento da Brigada Militar - Escola La Salle e Banda do Ginásio N.S. do Carmo. - Falara um aluno por essa Exatidão do Ensino. - À noite, o Clube Juvenil realizou um Baile de Gala em homenagem às nossas Forças Armadas. -</p> <p>DIA 7 DE SETEMBRO — Às 7 horas — Dia da Independência - Salva de 21 Tiros — Data Magna da Pátria —</p> <p>Às 8 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional pelo sr.</p> | <p>sr. dr. Eduardo Ruiz Caravantes, DD. Juiz de Direito desta Comarca — Escola Normal São José e Banda do Ginásio N.S. do Carmo. - Falara uma aluna da Escola Normal acima citada. -</p> <p>Às 9 horas — Desfile Militar do 9º Batalhão de Caçadores. -</p> <p>Às 16 horas — Concentração das Escolas Secundárias na Praça Ruy Barbosa - Solene "HORA DA PÁTRIA", - Falara, o exmo. sr. Luciano Corsetti, DD. Prefeito Municipal e Coronel Jerônimo Romariz Rodrigues, DD. Comandante do 9º B.C. -</p> <p>Às 17 horas — Telem na Catedral, seguindo-se a extinção do "FOGO SIMBÓLICO" e arriamento da Bandeira Nacional pelo Coronel Jerônimo R. Rodrigues. - Como nos demais dias estarão presentes todas as autoridades civis, militares, eclesásticas e povo em geral. -</p> <p>Às 20 horas — Na sede social do Circulo Operário Caxiense, Concerto da Orquestra Sinfônica, oferecido à população caxiense e encerramento das solenidades. Entrada franca. -</p> |

Fonte: PROGRAMA...Despertar, 1948c, p. 19.

Do trecho, destacam-se os seguintes momentos: “arriamento da bandeira”, “hasteamento da bandeira”, “desfile militar”, “solene hora da pátria”, “extinção do fogo simbólico”, ritos que fortaleciam os símbolos da soberania nacional. Além da deferência a autoridades militares com falas programadas durante o evento, ressalta-se, ainda, a

presença das escolas da área rural, o que possibilitava a vivência de experiências fora do contexto rural.

Para Cândido (2007, p. 117), o sistema político vigente manifestava os ideais republicanos por meio dos rituais festivos, como, “[...] as homenagens, os cantos, os hinos, as poesias declamadas pelos alunos.” Acredita-se que nessas ocasiões o professor exercia um papel bastante importante, esclarecendo sobre comportamentos e atitudes apropriadas durante essas cerimônias, e na preparação desses sujeitos para participarem das atividades.

Souza (2013) analisou as festas da pátria na área rural da cidade de Novo Hamburgo-RS, no período de 1930 a 1970. De sua investigação, sublinha-se o movimento realizado pelas famílias que viviam na área rural para participarem dessas ações, e que se dirigiam de localidades distantes da sede dessas comemorações para se integrarem a outras famílias durante esses acontecimentos e para confraternizarem; “[...] o aspecto cívico do desfile de sete de setembro foi lembrado como um momento que todas as escolas do interior se encontravam na região central do bairro Lomba Grande.” (SOUZA, 2013).

Como dito anteriormente, os ritos que envolviam as celebrações da Semana da Pátria, divulgados no *Despertar*, cumpriam a função de tonificar as representações acerca dos símbolos nacionais. No trecho a seguir é possível apreciar uma outra mensagem da gestão municipal que corrobora essa ideia: “O patriotismo tem, entretanto, a virtude das ressurreições. Torna a ser presente o que era passado. A tarefa de cada geração é enobrecer pelo culto, os brasões da nacionalidade [...] ressaltar os nossos heróis na sua hora simbólica e fazer o culto da Pátria [...]” (SEMANA..., 1952a, p. 2). O sentimento de reverência pela pátria, à medida que se cultuavam os seus símbolos, a partir da escola primária, ajudava, segundo Sousa (1998), a dar relevância à política da república, divulgando e materializando os símbolos, valores e uma pedagogia da moral e cívica. “Festas, exposições escolares, desfiles dos batalhões infantis, exames e comemorações cívicas constituíam momentos especiais na vida da escola pelos quais ela ganhava ainda maior visibilidade social e reforçava sentidos culturais compartilhados.” (SOUSA, 1998, p. 241). As festividades, que envolviam o “corpo” escolar, ajudavam a propagar e consolidar

os pensamentos de amor à pátria, com um suporte significativo da imprensa enaltecendo os eventos (SOARES; GATTI, 2017).

Outro aspecto a ser destacado, no caso dos eventos realizados pela gestão municipal de Caxias do Sul, nas áreas rurais, é que essas regiões eram constituídas, predominantemente, por imigrantes europeus, de forma expressiva, pelos italianos. Por isso, entende-se que tais rituais corroboravam para a consolidação do nacionalismo brasileiro, afastando possíveis influências da pátria de origem desses imigrantes e descendentes, que poderiam comprometer a aceitação às concepções defendidas no Brasil, na época. De acordo com Luchese (2007), no final do século XIX, muitos imigrantes italianos se uniam para a construção de escolas étnico-comunitárias; isso pode justificar o esforço da instância municipal em construir novas escolas nas regiões rurais, buscando, então, coibir a formação de espaços onde os imigrantes conservassem as ideologias do país de origem. De acordo com a pesquisadora, a campanha de nacionalização, ocorrida desde a Primeira Grande Guerra, motivou o Estado a abolir as escolas étnicas e ampliar o ensino público gratuito. As influências nacionalistas, nessa região, incidem, também, sobre as ações para a alfabetização dessas comunidades na língua Portuguesa. Ester Troian Benvenuti, diretora de instrução pública (1983, p. 9), relembra o interesse dos descendentes em se alfabetizarem:

[...] Mas, o espírito de brasilidade dos nossos imigrantes, naquela época, era tão grande [...] Eu nunca encontrei assim nenhuma, nenhum obstáculo nesse sentido. E quantos colonos que me diziam: "Maestra. mi vai che i mifiôï impare parlar em brasilian. par che non impare parlar côme mi. Mi toáti besogno che studiá e nó éssere come me. Mi piace che studian" [Professora, eu quero que os meus filhos aprendam a falar em brasileiro, para que não aprendam como eu. Eu faço gosto que estudem, eu cansava de ouvir [...]]. (BENVENUTTI, 1983, p. 9)

Nesse contexto, tanto a circulação do jornal, quanto a realização de eventos nas áreas rurais, cooperavam para a disseminação dessas ideias do nacionalismo brasileiro, dando importância para diferentes elementos que eram associados ao sentimento de patriotismo e a condutas que iam ao encontro das expectativas dos governos. A promoção de atividades com rituais que envolviam os símbolos e representações da pátria, e que se reproduziam por toda a área rural; as mensagens divulgadas no *Despertar*

com conteúdo cívico; as notícias que valorizavam todas as ações de demonstração patriótica; todas essas estratégias associadas fizeram parte de um plano para a educação das localidades rurais, que denota a anuência a determinadas prerrogativas de instância federal, sobre a educação no município de Caxias do Sul.

Considerações finais

Este estudo possibilitou reflexões a respeito das intenções da administração municipal e de suas estratégias em busca de atingir suas expectativas ou objetivos junto às pessoas que viviam no entorno das escolas rurais caxienses. Com isso, considera-se que a circulação do jornal *Despertar* e a promoção de eventos nas localidades rurais foram estratégias para aproximar os gestores municipais dos sujeitos que viviam no entorno das escolas rurais, uma necessidade pela distância física e social, que dificultava o acesso e o aceite a determinadas práticas ou orientações naquelas comunidades. Essas ações encurtavam a distância, criavam um sentimento de valorização dos sujeitos que ali viviam, e pelo trânsito frequente desses dispositivos, a presença da administração municipal, nesses espaços, era fortalecida.

Outra reflexão envolve as intenções implícitas no investimento para essas ações acontecerem nas áreas rurais. No que tange ao jornal, um espaço considerável era destinado a conteúdos atrativos para as comunidades rurais, o que favorecia o fluxo de outros temas e facilitava a disseminação das representações e orientações deliberadas pela gestão municipal.

Considera-se que havia o interesse em disseminar informações que lapidassem comportamentos e qualificassem as práticas para a construção de um modelo de cidadão brasileiro: temas como a modernização de técnicas na lavoura e na criação dos animais era um incentivo para a manutenção e seguimento do trabalho realizado pelas famílias nessas localidades; prescrições sobre higiene e civilidade visavam instruir para o convívio social, dentro e fora do contexto rural, preparando os sujeitos para a vivência em situações diferentes das experimentadas naquelas localidades como os eventos com autoridades municipais, militares e religiosas. Além disso, o tema civismo aparecia

separado e, também, agrupado a outros assuntos, fortalecendo o espírito cívico e comportamentos de respeito, obediência e gratidão.

No que diz respeito à promoção de eventos, eram estratégias que corroboravam o fortalecimento das ideias do civismo e do nacionalismo, também propagadas pelo jornal, a partir do momento em que incentivavam a reprodução de determinados ritos, que tinham a função de fortalecer os símbolos da pátria. Infere-se que a ação desses rituais cooperava para uma apropriação de práticas que eram desejadas pela instância municipal, mas que estavam acordadas com as concepções defendidas pelo movimento nacionalista em todo o país.

Nesse sentido, considera-se que este estudo apresenta evidências de que as estratégias utilizadas pela administração municipal para atingir as expectativas em relação à comunidade da área rural, com a mediação da escola, eram influenciadas pelas políticas de caráter nacional e cumpriam um papel relevante para a propagação de ideologias associadas a essas influências. O município de Caxias do Sul, acredita-se, posicionava-se de forma favorável às ideias do nacionalismo, indicando que havia uma dada concordância com elas, pelo investimento nos dispositivos que foram descritos neste trabalho.

Ainda é possível considerar que o estudo apresenta indícios relevantes da História da Educação para a compreensão acerca da formação dos docentes, particularmente, por possibilitar levantar questionamentos sobre o papel do docente no processo de interpretação e significação das mensagens disseminadas por meio da imprensa pedagógica e; no uso dado pelos docentes aos suportes pedagógicos e educativos como o jornal *Despertar*; mas, também, acerca do lugar ocupado pelos docentes, mediando as relações e interesses entre os diferentes sujeitos envolvidos pela educação pública. O que nos possibilita questionar: em que medida foram exercidas ou não influências sobre o modo de agir, de saber e de fazer de professores e alunos nesse período investigado? Que resistências e que ferramentas foram utilizadas por esses sujeitos no período em que circulou esse periódico? Questões que ainda nos permitem uma nova mirada, novas formas de olhar para o mesmo objeto.

Contudo, pondera-se que a partir deste estudo, é possível propor desdobramentos e análises acerca de outros dispositivos, também utilizados nessa região, que foram

incluídos ao acervo de materiais de uma cultura escolar e que serviram para propósitos que transcendiam as funções de apoio pedagógico ou de elementos auxiliares para a escolarização de crianças, jovens e adultos.

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. **Revista brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n. 34, p. 166-168, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100013. Acesso em: 02 jan. 2018.

BENVENUTTI, Esther Troian. **Entrevista concedida a Juventino Dal Bó e Liliana Alberto Henrichs**. Caxias do Sul, 1983, fg 004-005. Entrevista.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. **Culturas da escola: as festas nas escolas públicas paulistas (1890-1930)**. p. 154. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29012008-163237/publico/DissertacaoRenataMarcilio.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manoela Galhardo. Lisboa: Difusão, 1988.

COSTA, Verônica Albano Viana. **Entre imagens e palavras: educação e nacionalismo no estado novo (1937-1945)**. p. 190. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC84PJYM/1/microsoft_word___disserta___o_completa.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

DEWES, Elisângela Cândido da Silva. **“O Despertar”**: uma história das práticas da educação rural em Caxias do Sul (1947-1954). (Dissertação em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

DIA do trabalho. **Despertar**. Caxias do Sul, ano 5, n. 37, set. 1951, p. 4. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

INAUGURAÇÃO de prédios escolares. **Despertar**. Caxias do Sul, ano 2, n. 12, p. 9, mai., jun. 1949a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

INAUGURAÇÃO de prédios escolares. **Despertar**. Caxias do Sul, ano 3, n. 27, set. 1950a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento das prisões**. Tradução de Raquel Ramallete. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

GATTI, Cristina do Valle; SOARES, Edilene Alexandra Leal. A educação para o civismo e o patriotismo no Colégio Triângulo Mineiro de Uberaba (Minas Gerais, Brasil) nas décadas de 1940 e 1950. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 43, p. 187-210, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/issue/view/646/v55n43>. Acesso em: 10 dez. 2020.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes na Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul, 1875 a 1930**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

MANDAMENTOS CÍVICOS. **Despertar**. Caxias do Sul, ano 5, n. 4, p. 1, mai. 1952b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

NIEDERAUER, Demetrio. **Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Governador Dr. Walter Jobim**. Caxias do Sul: [Prefeitura Municipal], 1948. Disponível em: http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/uploads/r/unidade-arquivo-publico-4/6/b/e/6be58ceof8d5a9615acb158c95a7ec08498b6of66575e417a3fe4c77127f73fa/BR_RS_APMCS_PM-01-01-01.01.06-41_1947_.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.

SANTOS, Onil Xavier. **Despertar**. Caxias do Sul, ano 8, n. 64, p. 1, set. 1954. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

SEMANA da Pátria. **Despertar**. Caxias do Sul, ano 6, n. 45, p. 2, set. 1952a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

O Estudo é a base da sabedoria. **Despertar**, ano 2, n. 12, p. 1, mai., jun. 1949b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-4>. Acesso em: 03 jan. 2018.

PEDROTII, Zení. O Dever. **Despertar**. Caxias do Sul, ano II, n. 9, p. 11, set. 1948a. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

PROGRAMA dos festejos para os dias 6 e 7. **Despertar**. Caxias do Sul, ano II, n. 9, p. 19, set. 1948c. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

REIS, Dorval. 19 de Novembro. **Despertar**. Caxias do Sul, ano II, n. 11, p. 1, nov. 1948b. Disponível em: <http://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-Despertar-3> . Acesso em: 03 jan. 2018.

RIBEIRO, Genes Duarte. **A Professora da nação**: as festas cívicas e as escolas na Paraíba. p. 234. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9899/2/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SILVA, João Carlos da. **O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim**: as propostas do apostolado positivista para a educação brasileira (1870-1930). 2008. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Revolução de 30. In: BRASIL escola. Goiânia: Rede Omnia. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/revolucao-30.htm>. Acesso em: 21 set. 2018. SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007. p. 163-189.

SOUZA, José Edimar de Souza. A festa da Pátria: memórias cívicas na área rural de Novo Hamburgo (1930-1970). São Leopoldo. Artelogie, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/artelogie/6416>. Acesso em: 5 jun. 2020.

SOUZA, José Edimar de. **As escolas isoladas**: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

YANES Adriana Figueiredo. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica, 2014.

Recebido em: 03/03/2022

Aprovado em: 12/08/2022

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

Revista Linhas

Volume 23 - Número 53 - Ano 2022

revistalinhas@gmail.com